

Iniciação à Actividade Filosófica:

1. Abordagem Inicial à Filosofia e ao Filosofar

1.1. O que é a Filosofia? – Uma resposta inicial

1.1.1. Primeira aproximação à Filosofia e ao filosofar

Ao iniciar o estudo da Filosofia, como para qualquer disciplina, é natural começar por perguntar pela sua **definição** (o que é?), pelo seu **objecto** (o que estuda?), pelo seu **método** (como estuda o seu objecto), pelo seu **valor** (para que serve?).

a) Desde logo, o **primeiro problema** com que nos confrontamos (o primeiro **problema filosófico**, ao começar a estudar Filosofia) é o da **definição** de Filosofia.

Existem **múltiplas definições** de Filosofia, **parecendo**, pelo menos à primeira vista, **não existir um acordo mínimo**, um denominador comum a todas essas definições.

Cada definição proposta, mais do que a **definição da Filosofia**, é antes a **definição de uma filosofia**.

Cada **filósofo**, situado no seu tempo e especialmente preocupado com **um tipo específico de problemas** que **aborda de um modo específico**, tende, em consequência, a dar uma **definição própria** de filosofia.

Poder-se-á mesmo dizer que, uma dada definição de filosofia é, desde logo, uma **tomada de posição** (polémica) no campo complexo das **polémicas filosóficas** de uma dada época.

A definição de filosofia **nunca é neutra**; definir a filosofia é já **tomar partido**, optar por uma concepção de filosofia.

Já aqui se manifesta a **tensão**, incontornável para todo o filosofar, entre, por um lado, o **carácter pessoal e localizado** (num tempo, numa sociedade e numa cultura) e a **aspiração** de todo o filosofar a **conclusões racionais universalmente válidas**.

b) Etimologicamente, o termo **Filosofia** (filos-sofia) é de origem grega, resultando da associação dos termos **filos** (**filos** -amigo, amante; **filia** - amizade, amor) e **sofia** (**Sofia** – sabedoria; **sofos** – sábio).

Módulo Inicial – Iniciação à Atividade Filosófica
1. Abordagem introdutória à Filosofia e ao filosofar
1.1. O que é a Filosofia? – Uma resposta inicial

Literalmente a **filosofia** será então o **amor da sabedoria**. E o **filósofo** (filos-sofos) o que **ama a sabedoria** e que, portanto, **procura a sabedoria**.

Terá sido Pitágoras o primeiro que a si próprio se chamou filósofo (*filos - sofos*).

No quadro da cultura grega primitiva, verdadeiramente sábios são os deuses. E se há homens sábios, são aqueles a quem os deuses dispensaram uma parcela do seu saber (os eleitos das divindades).

Mas Pitágoras sente possuir um saber que não foi herdado dos deuses (seria então um sábio - *sofos*), mas antes é resultado do **esforço da sua razão e da sua vontade** (é então alguém que procura o saber, um amigo da sabedoria, um *filos - sofos*).

O termo **filosofia** (amor da sabedoria) acaba por ser um termo feliz, que exprime uma característica fundamental da Filosofia:

Um a **atitude humilde**, própria de quem se dispõe para a **procura do conhecimento** e da **sabedoria**.

Na mesma linha se situa a célebre afirmação de Sócrates (470-399 a. C.): **“só sei que nada sei”**.

Trata-se, por um lado, de uma afirmação de **humildade** de pessoal, e, por outro lado de uma posição de **cautela** face a toda a precipitação ingénuas:

a **ignorância auto-consciente** é superior a todo o falso saber - ela é uma **douta ignorância**, uma ignorância sábia.

Corroborando esta mesma perspectiva, K. Jaspers escreveu que filósofo é “o que ama o saber, em contraponto ao possuidor de conhecimentos, que se designa por sábio”.

Deste modo, “é a demanda da verdade e não a sua posse que constitui a essência da filosofia, muito embora tenha sido frequentemente traída pelo dogmatismo, isto é, por um saber expresso em dogmas definitivos, perfeitos e doutrinários. **Filosofar é estar a caminho**” (K. Jaspers).

c) Do “filosofar espontâneo” ao “filosofar sistemático”

c.1) Mesmo se é difícil (se não mesmo impossível) dar **a definição da Filosofia**, a verdade é que **as questões filosóficas brotam espontaneamente do espírito humano**.

Karl Jaspers escreveu que “as perguntas das crianças são um admirável sinal de que **o homem, enquanto homem, filosofa espontaneamente**”.

Módulo Inicial – Iniciação à Actividade Filosófica
1. Abordagem introdutória à Filosofia e ao filosofar
1.1. O que é a Filosofia? – Uma resposta inicial

E F. Alberoni (sociólogo) e T. Nagel (filósofo) chamam a atenção para que os adolescentes estão particularmente predispostos para colocar “a si próprios **perguntas cruciais**” (Alberoni), questões que (mesmo sem o saberem) são de carácter filosófico.

“... **a matéria-prima** filosófica vem directamente do **mundo** e da **nossa relação com ele**” (T. Nagel).

K. Popper e A. Gramsci (ambos filósofos) vão mais longe, considerando que “**todos os homens são filósofos**” .

“... todos o homem desenvolve determinados pontos de vista filosóficos – ainda que geralmente acríticos – (...) perante a vida” (K. Popper).

Karl Jaspers afirma mesmo que “a filosofia é imprescindível ao homem, está presente e manifesta nos provérbios tradicionais, em máximas filosóficas correntes, em convicções dominantes, como sejam, por exemplo, a linguagem e as crenças políticas; está presente, sobretudo, nos mitos anteriores ao início da história” (K. Jaspers).

O **homem**, pelo facto de ser homem (animal pensante) tem **necessidade de compreender** (ou, pelo menos, de sentir que compreende) o mundo (fazendo dele o seu mundo) e **de se compreender a si próprio** (dando sentido à sua existência).

Enquanto **ser racional**, o homem pensa (ainda que de forma acrítica) e transporta consigo uma **visão do mundo** (uma concepção global do mundo e da vida) como resposta à sua **necessidade de compreender**.

Esta **visão do mundo** é frequentemente formada por um conjunto de **ideias recebidas** do meio sócio-cultural envolvente.

Em todo o caso, num momento ou noutro da sua vida, qualquer homem se vê confrontado com **questões de fundo (questões filosóficas)**, mesmo se não reconhecidas como tais, acerca da **vida** e do seu **sentido**.

Deste modo, “não se pode fugir à filosofia. (...) quem recusar a filosofia está realizando um acto filosófico” (K. Jaspers).

c.2) Mas, face a este **saber primeiro** enraizado na imediatez do vivido (prático-utilitário), importa perguntar:

“É preferível 'pensar' sem disso ter consciência crítica, de uma maneira desagregada e ocasional, isto é, numa concepção do mundo 'imposta' mecanicamente pelo ambiente exterior, (...) ou é preferível elaborar a própria concepção do mundo consciente e criticamente?” (A. Gramsci).

Módulo Inicial – Iniciação à Actividade Filosófica
1. Abordagem introdutória à Filosofia e ao filosofar
1.1. O que é a Filosofia? – Uma resposta inicial

Parece não ser difícil a resposta a esta questão. E isto sugere que, quando se diz que "todos os homens são filósofos", se afirma apenas uma parte (de facto, uma bem pequena parte) da verdade.

Importa saber se uma tal filosofia "é consciente ou inconsciente, boa ou má, confusa ou clara" (K. Jaspers).

Ou como escreveu K. Popper, "compete ao filósofo profissional investigar criticamente as coisas que muitos outros têm na conta de óbvias. Pois muitos destes pontos de vista não passam de preconceitos que são aceites acriticamente como óbvios, mas que muitíssimas vezes são simplesmente falsos. E para denunciar isto, precisa-se talvez, de alguém como um filósofo profissional que dedique todo o seu tempo à reflexão crítica" (K. Popper).

O que distingue o **filósofo sistemático** (e neste sentido nem todos os homens são filósofos, ainda que todos possam sê-lo) é o facto de que, por um lado, ele pensa "com mais rigor, com maior coerência, com maior espírito de sistema que os restantes homens", e, por outro lado, ele "conhece toda a história do pensamento, quer dizer, sabe qual foi a evolução do pensamento até ele e está em condições de encarar os problemas no ponto em que se encontram depois de terem sido objecto do maior número de tentativas de solução" (A. Gramsci).

Do **filosofar sistemático** (afinal o filosofar em sentido próprio) se pode dizer que ele tem por palavra de ordem "**pensar consciente e criticamente**" (A. Gramsci).

Trata-se de **fazer da Razão critério** quer do **pensamento** quer da **acção**. E então a referida palavra de ordem desbobra-se em duas:

- **pensar por si mesmo;**
- **ser guia de si mesmo.**